

Portfólio

Anderson Nunes





Artista da cena, arte educador e produtor cultural. Tem seu trabalho em teatro voltado aos campos de atuação, direção, dramaturgia e produção. É fundador do grupo Os Plebeus de Teatro da cidade de Maranguape e do Coletivo Encarnado da cidade de Fortaleza. Investiga possibilidades poéticas do espaço-tempo dentro das narrativas.

Principais
trabalhos





UM SONHO DE INFÂNCIA (2016)

Grupo os Plebeus de Teatro
Texto e Direção: Anderson Nunes



Quando criança, todos temos sonhos, não é mesmo? Mas sonhar não é algo particular da infância, é algo que está presente a todo o momento em nossas vidas. Mas quando somos crianças, esses sonhos parecem ser a coisa mais fácil do mundo, pode até ser, se acreditarmos e lutarmos para isso. Na infância, tudo é possível, tudo é esperança, acreditamos que só existe o bem, não vemos maldade em nada e muito menos diferenças nas coisas. Quando crescemos, vemos que o mundo não é tão fácil assim, que as pessoas não são como imaginávamos e que o sonho de ser “gente grande” pode ser nosso maior pesadelo





PLEBEUS

AS AVESTRUZES (2016)

Grupo os Plebeus de Teatro

Texto, Atuação e Direção: Anderson Nunes



Relações sociais de Recalque X Capital. preconceito X Putaria. Negligência X Teatro. Amor X Morte. Combinados a loucura de três Drag Queens que ganham a vida fazendo shows em um café clube. Têm como seus maiores vilões: medo, ego, (in)experiência, solidão. Lutam contra as dificuldades, na tentativa de colocar um espetáculo em cartaz. Muitos gritos, muitas brigas, muitas diferenças, muitos mundos.

Espectáculo vencedor do Prêmio Carlos Câmara e Quimeras de Teatro na categoria melhor texto.



Crítica de Antonio Marcelo à "As Avestruzes"



Antonio Marcelo Gran Fort

25 de abril de 2016 · 🌐



AS AVESTRUZES em cena!

Com [Trofeu Carlos Câmara](#)

Cai a tarde, lá vou eu com destino a Maranguape. Domingo passado não foi possível comparecer ao espetáculo, mas eu me preparei para ir nesse domingo ainda que sozinho. Pressão oscila, mas mesmo assim estou indo. E fui com uma amiga que há vinte anos me ajudou a fundar o Quimeras de Teatro. Cidade bonita, foi o que me pareceu. As portas do prédio da Sociedade Artística Maranguapense estavam fechadas, mas dentro o elenco do Grupo Os Plebeus - já estava a posto. Fomos super bem recebidos.

As vezes temos a impressão que o teatro bom está apenas na capital, porque é de onde se tem uma referência, pelo menos no que diz respeito a mídia, televisão, jornais, etc. Muitas vezes a prata de casa não faz milagre. Mas nesses tempos modernos com o avanço das redes sociais. Todo mundo pode se comunicar com todo mundo. Isto é uma obra do gênio da rapidez. Sim, a internet é uma obra do gênio da rapidez na comunicação. Assim tomei conhecimento do espetáculo As Avestruzes. Um grupo novo, primeiro espetáculo, primeira direção e primeiro texto de Anderson Nunes.

O primeiro que se está a vista: Cenário. Depois figurinos. Todos de comum acordo com o que se propõe. O espaço onde o espetáculo acontece é ótimo. É o espaço que se tem. Então é ótimo. Se todos os lugares, se todas as cidades do interior tivessem espaços como esse da Sociedade Artística Maranguapense, teria uma outra realidade e não a miopia que muitas vezes se alastra pela juventude interiorana ou mesmo da capital, que mal se quer sabe o que significa teatro. Teatro é brincar. Teatro é fingir que é o outro, mas tem que fingir com tanta verdade que quem está na platéia acredita na brincadeira.

O elenco de As Avestruzes tem força, tem garra, tem talento. Sem esquecer que são estreantes. E entre eles alguns podem se inscrever rapidamente naquilo que eu sempre chamo de primeiro time. A peça cumpre sua função, ela diverte, ela provoca o riso. Até mesmo o riso que propositalmente muitas vezes o elenco sabe conduzir o espectador. A direção passeia por vários gêneros da encenação e em todos eles têm soluções felizes para a platéia. Eles conduzem o espetáculo passeando-o entre o teatro de revista e também a comédia grotesca. Conseguem ir também fundo na condição humana de cada um no tocante a poética de "sermos filhos de quem somos, nada e nada ao mesmo tempo. Somos fúria, riso de escárnio, uma busca no caminho da vida".

A Dramaturgia é linda. Anderson Nunes consegue ao mesmo tempo construir uma dramaturgia cômica, ácida e latente.

Linda a força e a competência de uma juventude que ergue as mãos, arregaçar as mangas e vai à luta. Uma platéia miscigenada: crianças, adolescentes, adultos, senhoras e senhores... Todos escutam tudo ávidos e mesmo quando o verbo ou a palavra é seca, eles se comportam porque ali está não o choque de realidade, mas a realidade que hoje temos na conjuntura social e humana.

Um enredo instigante. Numa noite de estréia, um transformista que há meses tentava leva a cena o seu espetáculo se suicida diante a metáfora do fracasso. A peça começa pelo fim. E somente vinte e cinco anos depois desse suicídio, o espetáculo consegue estreiar.

O elenco teve o mesmo direito a pompas que tem as grandes celebridades. Após a primeira sessão ele atendeu ao público, fez pose, tirou foto e recebeu abraços. Em média umas 120 pessoas conferiram a primeira sessão. Público excelente! Numero excelente nem todo espetáculo na capital tem esse público, ainda mais um grupo estreante.

Os plebeus – O Grupo – irá está em maio em Fortaleza para apresentação. Irei rever. Quando as coisas me encantam gosto de revê-las. Tão bom ver gente nova recebendo a tocha e levando a diante. No mais a determinação do elenco fez eu lembrar do sabor da juventude, da garra e da determinação que somente damas e cavalheiros dispostos a lutarem pelo sonho de atuar são capazes.

Eu aplaudi a peça com vontade e sabor de aplaudir outra vez. A falta de recurso de luz, o problema do som e sua fiação com mal contato, nada disso apaga o brilho deles. E ali vim nascer novos astros e estrelas. Que Maranguape apóie, que Maranguape patrocine sua própria identidade.

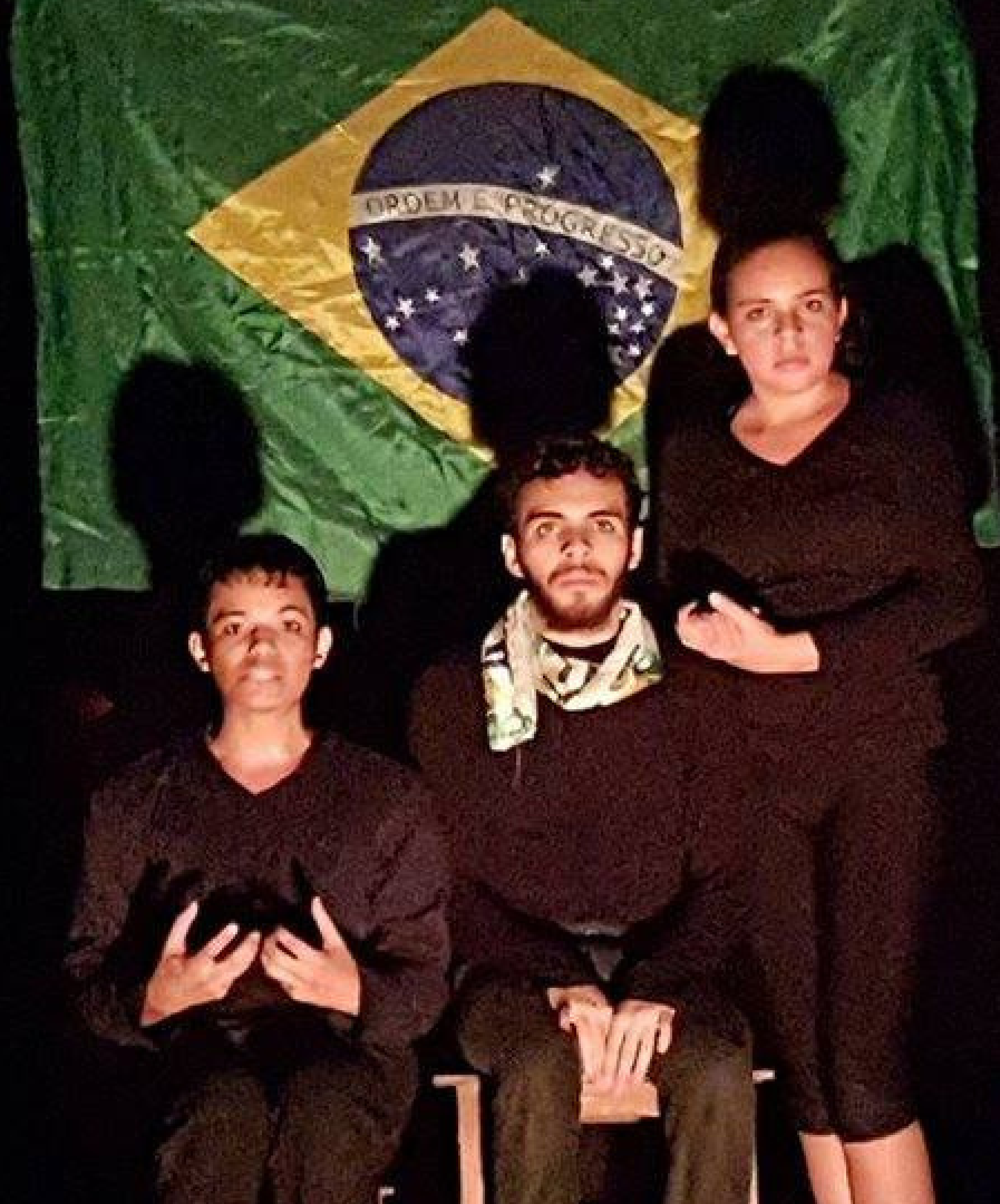


ENVELOPES (2017)

Grupo os Plebeus de Teatro

Texto e Direção: Anderson Nunes





Envelopes é um tributo a todos aqueles que amaram e sofreram, mas é, acima de tudo, um espetáculo de amor, pois o sofrimento mais puro é este sofrimento que já foi paixão. O espetáculo é composto de fragmentos de histórias de pessoas que dedicaram suas vidas para amar outro alguém, utilizando-se da Metáfora do Envelope como suporte poético para simbolizar o amor, bem como, as ideias de remetente, emissor, endereço, resposta e outros termos referentes a cartas e envelopes. Sabemos que muitos se identificam pois o sentimento que nos fez escrever este texto é o mesmo que todo mundo algum dia já experimentou - ou ainda vai experimentar - O Amor.





DANSEN EM: O CONTRATO (2017)

Licenciatura em teatro - UFC

Texto: Bertolt Brecht

Direção: Juan Monteiro



Dansen é uma peça curta escrita pelo dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898-1956) em 1939. Embora não seja tão amplamente reconhecida e produzida devido à sua curta duração, a peça é uma representação, tanto do estilo de escrita de Brecht, como de suas crenças políticas. Ela serve como uma alegoria para as ações dos países europeus durante a Segunda Guerra Mundial através das experiências do criador de porcos. Hansen enquanto ele lida com um estranho que está aterrorizando proprietários de negócios locais.







AMOR DE QUE (2021)

Extensivo Teatro Centro Cultural Bom Jardim

Direção: Altemar Di Monteiro



A MÃO E A FARSA (2022)

Cia de Teatro da Rede Cuca

Direção: Renato Severo





FASTIO - CEIA DA FOME (2022)

Extensivo em Teatro Centro Cultural Bom Jardim

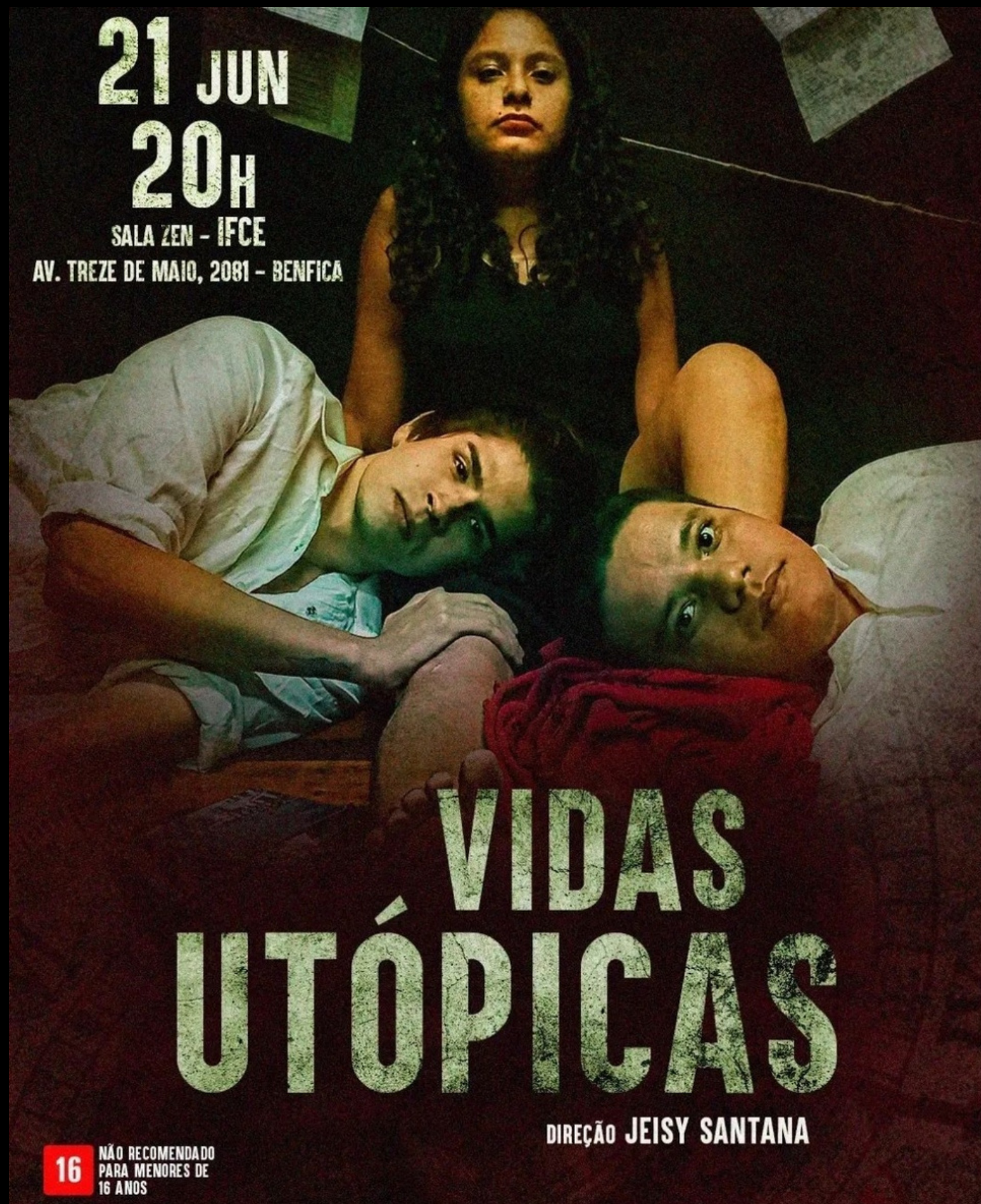
Direção: Juliana Veras



Ambientado num grande aterro
de ossos e outros dejetos,
entre a dor e a fome, duas
histórias são reveladas em um
espaço intimista onde o público
é testemunha e cúmplice dos
acontecimentos e conflitos que
são revelados. Entre o amor, a
angústia, a esperança e a luta, o
que mais importa é reerguer
uma cultura perdida

Espetáculo vencedor do prêmio
Ceará Encena de Melhor Texto





VIDAS UTÓPICAS (2023)

Direção: Jeisy Santana

ISI, esposa de Dim e 'suposta' amante de Abe, confronta seus próprios desejos, culpas e expectativas sociais. Neste diálogo íntimo e intenso, ela navega em suas emoções complexas, explorando temas de infidelidade, identidade e a natureza indescritível de amor. À medida que Abe se torna seu confidente, suas interações obscurecem as linhas entre amizade, desejo e a busca por significado. Esta cena instigante mergulha nas profundezas dos relacionamentos humanos, no desejo feminino, na decadência da família e nas lutas que enfrentamos para encontrar nosso verdadeiro eu.

PRÊMIOS

Troféu Carlos Câmara e prêmio Quimeras de Teatro (2016). Grupo Os Plebeus de Teatro. Vencedor da categoria melhor texto com As Avestruzes por Anderson Nunes. Outras indicações no mesmo ano: melhor direção e melhor ator.

Prêmio Ceará Encena (2023). Extensivo em Teatro do Centro Cultural Bom Jardim. Vencedor da categoria melhor texto com Fastio - Ceia da fome por Anderson Nunes, Jeisy Santana e Virginia Deolics.

CONTATO

Telefone: (85) 98620-9135 - (85) 9.99658030
andersonnunes538@gmail.com